

## Parceria de cuidados em Pediatria: perspectiva dos enfermeiros

Maria Manuela Amaral Bastos\*

**Introdução:** O acompanhamento dos pais durante o internamento dos filhos é um direito reconhecido pela Constituição Portuguesa. A presença dos pais nos serviços de pediatria ao longo das 24h leva a que os enfermeiros prestem cuidados centrados na família e que tenham os pais como parceiros nos cuidados a prestar à criança. A Parceria de Cuidados (PC) começou com uma presença e acompanhamento que a pouco e pouco se foram transformando numa forma conjunta de cuidar.

**Objectivos:** Efectuar revisão bibliográfica sobre PC Pediátricos em Portugal, produzida pela investigação desenvolvida por enfermeiros. Para nortear a revisão da literatura foram elaboradas as seguintes questões: Que características apresenta a PC que tem sido praticada? Como perspectivam os enfermeiros a PC? Que avaliação é efectuada aos cuidados prestados?

**Metodologia:** Critério de inclusão: estudos de investigação efectuados por enfermeiros, em ambiente hospitalar, desde 01/01/2000 até 31/03/2011, disponíveis no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP). Critérios de exclusão: monografias para obtenção de licenciatura, estudos efectuados com crianças saudáveis, estudos centrados em áreas afins da PC. Efectuada pesquisa no RCAAP utilizando os descritores: parceria de cuidados, pediatria, hospitalização da criança. Foram visualizados todos os títulos e em caso de dúvida foram lidos os resumos. No final foram seleccionadas 3 dissertações de mestrado.

**Resultados:** Dos estudos incluídos, 2 utilizam método qualitativo e 1 misto. Quanto ao tipo de estudo, 1 é correlacional e 2 exploratório descritivos. A recolha de dados foi efectuada através de entrevista semi-estruturada em 2 estudos e de questionário no outro. Os participantes nos estudos foram 69 enfermeiros. Estes apontam como factores motivadores da PC: políticas institucionais, comportamentos e competências dos pais e interacção com os mesmos. Como factores inibidores: limitações da equipa de enfermagem, dos pais e do tipo de cuidados prestados. Os cuidados centrados na família que tomam os pais como parceiros são uma mais valia, pois apresentam vantagens relacionais para a família, permitem a preparação precoce da alta e contribuem para a melhoria dos cuidados favorecendo a sua organização e execução. A maior dificuldade situa-se na negociação dos cuidados. Em relação aos cuidados que os pais podem prestar as opiniões dos enfermeiros não são consensuais. A PC implica disponibilidade pelo que o rácio de enfermeiros deve ser adequado.

**Conclusões:** Neste trabalho não há qualquer intuito de generalização. Nos estudos apresentados sobressaem diferentes ritmos de participação dos pais nos cuidados, sendo a negociação a maior dificuldade. Os cuidados permitidos aos pais não são consensuais e a decisão última continua a ser dos enfermeiros. Os enfermeiros que avaliaram a PC expressam claramente as suas vantagens para a família e o seu contributo para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados. Cada enfermeiro tem as suas características próprias mas as competências para a parceria podem e devem ser cultivadas não de forma individual, mas enquadradas em projectos institucionais de melhoria da qualidade.

**Palavras-chave:** Parceria de Cuidados, Pais, Crianças, Internamento, Enfermeiros.

\* CHP, EPE - Unidade Hospital Mª Pia; Instituto Ciências da Saúde - UCP da Criança e Adolescente  
[mariamanaelamaral@gmail.com]